

EDITORIAL

Diocese de Nova Iguaçu/1972

Daquilo que se realizou em âmbito diocesano, como iniciativa de pastoral integral, podemos destacar o seguinte:

1. Ação Social

Em 1972 a diocese ainda não conseguiu descobrir as pistas certas e as pessoas certas para uma ação social que corresponda às necessidades da Baixada Fluminense. Apesar da procura. Apesar de algumas iniciativas bem sucedidas tanto em nível diocesano como sobretudo em nível de paróquias. Falta a coordenação das iniciativas particulares. Algumas paróquias têm conseguido instalar órgãos de ação social, por exemplo, postos médicos, ambulatórios. Outras ainda mantêm uma escolinha, sabe Deus com que sacrifícios, já que nesta área difícil os poderes públicos em geral só fazem dificultar a iniciativa privada no que toca à educação. O Movimento de Integração Comunitária (MIC) organizou a Campanha da Fraternidade, cujo resultado líquido na parte reservada à diocese foi aplicado ao MOBRAL/alfabetização de adultos, e acompanhou com cursos intensivos os monitores/alfabetizadores. Além de outras iniciativas menores começou um levantamento das obras sociais da diocese. Boa repercussão e penetração vão tendo os Clubes de Mães, mais de 30 na diocese, com aceitação também nas dioceses vizinhas. Repetiu-se pela terceira vez, graças ao entusiasmo de uma equipe destemida, a Feira da Primavera. O saldo líquido, que nos dois anos anteriores foi destinado à construção do Centro de Formação de Líderes, como contribuição indireta da comunidade de Nova Iguaçu, foi em 1972 reservado para uma escola profissional que funcionará em Cabuçu, num imóvel da paróquia. Pode-se ainda citar, pela repercussão que teve, a circular de Páscoa, do bispo diocesano, sobre os problemas da Baixada Fluminense. Em toda a parte nota-se a preocupação pastoral de enfrentar cristãmente os problemas sociais de nossa região. Nem por isso deixamos de sentir a falta de uma coordenação diocesana.

2. Agentes de Pastoral

Continuou o esforço da diocese em formar agentes de pastoral: presbíteros, religiosas e leigos, como condição básica de qualquer tipo de renovação pastoral. Há muito boa vontade. Inclusive nas associações religiosas tradicionais que, em outras áreas, por motivos óbvios, se opõem à renovação. Entre nós a grande maioria dos leigos engajados saíram de associações tra-

dicionais: Apostolado da Oração, Congregações Marianas e Filhas de Maria, Ordem Terceira etc. Um instrumento de renovação têm sido os cursinhos de cristandade e as paradas jovens, como abalo inicial que outros recursos procuram levar adiante e consolidar. Em toda a parte são dados continuamente cursos de dinâmica ou de dinâmica cristã, estes últimos criação do nosso Centro de Pastoral Catequética, já agora com aceitação em vários pontos do país. Repetem-se também os cursos, os encontros, as manhãs/tardes/dias de formação para os diversos grupos em nível diocesano, regional ou paroquial. A formação de catequistas tem merecido muita atenção de algumas regiões pastorais e de algumas paróquias. Em quase todas as paróquias há esforço em formar equipes de leigos que vão assumindo as suas tarefas de Igreja. O clero tem feito vários cursos de formação; as próprias reuniões mensais têm sempre um claro aspecto pastoral e formativo. Também nas religiosas, ora mais ora menos de acordo com as congregações, há um esforço de renovação interna que poderia ser acompanhado de uma integração maior na pastoral de conjunto. O relacionamento entre os agentes de pastoral pode ser considerado satisfatório e mesmo bom, pois em quase todas as paróquias há uma procura e aceitação mútua. Nem sempre são claras as faixas de responsabilidade e de inserção. Talvez porque nem clérigos nem leigos estejam preparados para esse tipo de co-responsabilidade eclesial.

3. Presbitério, Congregações Religiosas

Em fevereiro deixou-nos a Congregação dos Oblatos de S. Francisco de Sales que por cerca de 10 anos tomou conta da Paróquia de Cabuçu e deu uma colaboração notável à pastoral diocesana, basta pensar em P. Francisco Simeone, que durante alguns anos foi coordenador de pastoral, e no P. Domingos Vari com suas atividades sociais no MIC. Foram com a esperança de voltar à diocese em momento oportuno. Em compensação recebemos a Congregação dos Padeires do Espírito Santo (CSSp), irlandeses, que assumiram a paróquia em Vilar dos Teles (São João de Meriti), uma das áreas mais problemáticas da diocese, nos limites de Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Sem fundação canônica trabalham na diocese três padres capuchinhos, dois da Província do Rio Grande do Sul e um da custódia de Belo Horizonte. Como nos anos passados o presbitério mostrou-se muito dinâmico, graças sobretudo à movimentação dos religiosos. Deixaram de trabalhar na diocese, quase

todos por motivo de transferência para outros campos de atividade:

- Alfredo Alcausin, CICM
- * Alfredo Hervé-Gruyer
- Eduardo Cannavan, OSFS
- Elígio Lubina, CIOM
- * Frederico Vier, OFM
- * Hélio Soares do Amaral, SSS
- Henrique Dominicus, CICM
- Jaime Clasen, OFM
- Jaime Schouten, MSC
- Leon de Araújo Costa, OFM
- Tiago Clijsters, CICM
- * Tomás Leporale, SC

Vieram substituí-los:

- Benjamim Berticelli, OFM
- Bernardo Eyre, CSSp
- Caetano Sansone, OFMCap
- Daniel de Leeuw, CRL
- David Keegan, CSSp
- Elio Zillio, OFM
- Estêvão Caughlan, CSSp
- Luís Gonzaga Passos, Cônego
- Vitalino Turcatto, OFM.

A estes se juntam dois neo-sacerdotes, ordenados, em 29 de junho e em 31 de dezembro de 1972, respectivamente, pelo bispo diocesano: Belmiro Campos de Azevedo e João Silvério Romero. Com o primeiro, que é português, com o segundo, que é paraguaio, e com os padres irlandeses do Espírito Santo o presbitério da Diocese de Nova Iguaçu — cerca de 80 — é composto de 13 nacionalidades, às quais se deve acrescentar em fevereiro de 1973 um padre norte-americano destinado ao Centro de Formação. Nem por serem tantas as nações num presbitério relativamente diminuto tem havido quaisquer tipos de problemas. Pelo contrário: a riqueza das numerosas contribuições tem fecundado a pastoral. — Em 1972 chegaram à diocese duas congregações religiosas femininas: as Missionárias de Jesus Crucificado, que se estabeleceram em Miguel Couto (Paróquia do Parque Flora) e dão uma colaboração eficiente na curia diocesana, e a Congregação das Irmãs de S. José, de Cúneo (Itália), que ficaram na Paróquia de Cruzeiro do Sul. As Filhas de Caridade (Vicentinas) estabeleceram-se definitivamente na Viga (também Paróquia de Cruzeiro do Sul), onde já tinham uma obra social. A todos os que deixaram a Diocese de Nova Iguaçu acompanham nossa gratidão e amizade, nosso interesse e nossas orações. Deve-se salientar um colaborador notável que por motivo de doença grave deixou de trabalhar conosco: o incansável administrador da Editora Vozes, Frei Frederico Vier, O.F.M., que durante uns 35 anos vinha todos os sábados e domingos, todos os feriados e dias santos, do clima benigno de Petrópolis para a rudeza da Baixada, a fim de ajudar na catedral, desde os já distantes dias do célebre P. João (Monsenhor João Müsch).

4. Dízimo em âmbito de diocese

Já durante anos o clero vem-se conscientizando para a introdução do sistema de dízimos, em substituição ao sistema de espórtulas. Várias paróquias novas já o tinham introduzido.

No primeiro semestre de 1972 intensificou-se a motivação tanto do clero como do povo. As reuniões de agentes de pastoral tratavam freqüentemente do assunto. Formou-se um grupo de trabalho para estudo mais sério do dízimo em nossa diocese. Não se tratava apenas de substituir um sistema econômico por outro. E sim de criar uma mentalidade pastoral onde tem lugar, com naturalidade, o problema/solução das finanças e da manutenção/installação dos serviços/agentes de pastoral. Fizeram-se consultas. Distribuiu-se um questionário. Na gestação do sistema de dízimo foi ainda pequena a participação do laicado, embora muitos leigos fossem consultados repetidamente. Depois de toda essa preparação o Conselho Presbiteral estabeleceu as normas que foram publicadas no *Boletim Diocesano* 44/45. Convém ressaltar que o decreto exprime com fidelidade a decisão (dada em voto secreto) pelo presbitério, só sendo consideradas as respostas que obtiveram (algumas) maioria absoluta e (muitas) maioria de dois terços. Todos temos consciência do valor do sistema de dízimos sobre o sistema anterior. Mas não ignoramos as dificuldades iniciais de um sistema novo, mais ou menos inédito, particularmente porque o consideramos mais pastoral do que econômico. A diocese está preparada para as eventualidades. Temos certeza de que não se encontram em todas as dioceses as condições favoráveis que a Diocese de Nova Iguaçu oferecia para a introdução do sistema de dízimos, como único sistema pastoral para substituir as taxas e espórtulas. A Diocese de Nova Iguaçu é nova, não tem senão duas ou três paróquias tradicionais. A maioria das paróquias não são apenas recentes, sem tradições, como também já tinham, pelas circunstâncias locais de uma população pobre e adventícia, introduzido o método das contribuições livres. Há também certa convergência de interesses e métodos pastorais no presbitério. Depois o crescimento do sistema de dízimo, embora incentivado pela CNBB em âmbito nacional, foi realizado na diocese com um máximo acompanhamento por parte do clero e de leigos responsáveis. A opinião comum é que o dízimo, numa atmosfera de liberdade completa, vai pegar na Baixada Fluminense e vai contribuir eficazmente para resolver outros problemas da pastoral, por exemplo, a formação de comunidades de base. O sistema de dízimo, antes de tudo pastoral, vem abolir e melhorar vários aspectos da vida da Igreja. Convém lembrar que paralelamente se incentiva a criação de um patrimônio para cada paróquia e para a diocese o melhor aproveitamento do patrimônio existente.

5. Aspectos financeiros

As finanças da Diocese de Nova Iguaçu estão melhores do que nos anos passados. Para as despesas normais a diocese começa a ser autosuficiente. Graças ao patrimônio existente em São João de Meriti a mitra pode saldar todos os seus compromissos em dia. Aos poucos conseguimos instalar um mínimo de infra-estrutura burocrática, apenas o necessário para o funcionamento, por exemplo, da curia diocesana, da procuradoria, da assessoria jurídica, do CERIS diocesano, da imprensa diocesana (*Boletim Diocesano*, para uso dos agentes de pastoral, e *A Folha*, para o grande público), dos Clubes de Mães, etc. No melhor aproveitamento do patrimônio de São João de Meriti são mere-

cedores de elogio especial nosso dedicadíssimo procurador Edmundo Baroni Soares e nossos advogados José Cardoso Távora e Francisco do Amaral, todos competentes, honestos, interessados pelos negócios da mitra tanto quanto pelos seus próprios. Também neste ponto muito nos ajuda o tabelião-substituto de São João de Meriti Paulo Oscar Pio Gomes dos Campos (Pio), que prontamente nos atende, sem aceitar nada da mitra, sempre competente e honesto. As paróquias continuam dando uma contribuição mensal para a cúria diocesana, como intercâmbio de interesses e ativação da co-responsabilidade. Se para as despesas normais dos serviços normais, tudo modesto e funcional, a diocese dispõe já de recursos próprios, há sempre um desequilíbrio quando aparecem — e quase sempre aparecem — os imprevistos de uma entidade complexa. Então impõe-se a ginástica econômica, para conservar limpo o nome cristão da diocese e para saldar os compromissos de justiça ou caridade. Até agora a mitra conseguiu resolver sempre com dignidade os seus problemas econômicos, sem dívidas. Onde pedimos e, graças a Deus, recebemos ajuda externa é no capítulo das infra-estruturas diocesanas, regionais ou paroquiais. Diocese nova, em área explosiva, onde quase tudo está por fazer, onde era preciso um esforço violento e sincero para recuperar uma parte do tempo perdido e diminuir a distância que separava a vida pastoral da vida social global, teríamos de esperar anos se quiséssemos contar apenas com nossos próprios recursos. E nesse tempo de espera mais se alargaria o fosso. Em casos como estes é importante a ajuda das cristandades de fora. Sem as contribuições generosas da Alemanha, da Suíça, da Bélgica, da Holanda, da França, dos Estados Unidos, da Itália, etc., estariam ainda muito atrasados no capítulo das infra-estruturas. A diocese, as regiões, as paróquias, as diversas obras puderam apressar o passo graças a estas generosidades de irmãos nossos do estrangeiro. Lugar especial merece a Ação Episcopal Adveniat, da Alemanha, que tem contribuído largamente para a construção do Centro de Formação de Líderes (cf. balanço no BD), para a cúria, para os serviços diocesanos, para construção/installação de casas paroquiais, de casas de comunidade/capelas/igrejas, para motorização do clero, para um fundo financeiro, uma contribuição fecundante e animadora que sempre terá destaque na história da diocese. Em menor escala também recebemos auxílios da Ação Episcopal Misereor, também da Alemanha, da "Fastenopfer" dos católicos suíços, da Cáritas internacional ou italiana, do Padre Werenfried van Straeten, etc., etc. O bispo diocesano tem contado ainda com donativos, numerosos e contínuos, de bispos, padres, religiosos e leigos da Alemanha e da Suíça, tanto para as diversas iniciativas da diocese como especialmente para a construção do Centro de Formação de Líderes. O ano de 1972 foi generoso em contribuições para a nossa diocese. Na Alemanha ressaltamos a colaboração de uma cidade, de maioria calvinista — Nordhorn, na fronteira da Alemanha com a Holanda: aí, graças ao incentivo de Fr. Beda Vickermann, O.F.M., que foi aluno do bispo diocesano em Salvador, e de um professor, Sr. Henrique Hemmers, formou-se uma equipe de pessoas interessadas que movimentam a cidade e comunidades vizinhas, em ações continuadas, para apressar a conclusão do Centro de Formação de Líderes. Duas vezes por ano, a partir de 1971, a equipe orga-

niza uma coleta de coisas usadas que cada vez rende, como saldo líquido, cerca de 30 a 40 mil marcos. Notável que colaboram também os calvinistas. Foi essa equipe corajosa e desinteressada que animou o bispo diocesano, com o respaldo das futuras iniciativas, a apressar a conclusão das obras do Centro, mesmo à custa de dívidas...

6. Centro de Formação de Líderes

... mesmo à custa de dívidas! Para apressar a inauguração, o bispo diocesano contraiu algumas dívidas. No ritmo anterior, com mais ou menos 10-12 operários, o Centro terminaria nos próximos 10 anos, ainda que já estejam funcionando algumas salas desde 1968. Depois de agosto, quando voltou da Alemanha o bispo diocesano, foram intensificadas as obras num ritmo crescente, sempre mais operários, de modo que em dezembro-janeiro havia uns 70 operários entre os nossos e os que trabalhavam de empreitada. As despesas cresceram também. Sob a direção competente e dedicada do nosso mestre de obras Inocêncio Guidone e seu irmão Armando Guidone, com um estoque excelente de operários que trabalham conosco há dois ou três anos, com contratação de serviços honestos e competentes, com a procura de material na fonte, com a garantia dos amigos fiéis da Alemanha e da Suíça a obra tem feito progresso rápido nos últimos meses, de tal modo que parece assegurado o cumprimento do cronograma: 31 de maio, conclusão das obras; 21/22 de julho, inauguração do Centro. No mês de junho esperamos dar os pequenos retoques internos, para a casa funcionar realmente a partir de agosto. Para a instalação Adveniat concedeu em 1972 uma última subvenção de 60 mil marcos. Uma firma de confecções masculinas da Alemanha, que não quer ser mencionada, concedeu duas subvenções de 20 e de 23 mil marcos, respectivamente, para instalação da cozinha. A Casa Mãe da Congregação das Irmãs de Caridade, de Ingenbohl (Suíça), fez uma doação de 30 mil francos suíços para a instalação da cantina e da lavanderia. A coleta de outubro, de Nordhorn, subiu a 42 mil marcos, aproximadamente. Nem faltam as pequenas ajudas de amigos e benfeiteiros, bispos, padres, religiosas e leigos, interessados como cristãos em ajudar uma obra que eles não conhecem de visu mas acompanham de perto através das cartas e relatórios do bispo diocesano.

7. Ministério da Palavra

Mencionamos apenas o esforço da diocese como tal. O *Boletim Diocesano* ocupa um lugar definitivo na vida da diocese e no desenrolar de nossas atividades pastorais. Será impossível a reconstrução histórica da Diocese de Nova Iguaçu sem consultar os 48 números do Boletim. Mas faltava ainda um órgão popular que atendesse às necessidades urgentes de nossas comunidades. Em 1972, precisamente no mês de junho, dia 11, saía o primeiro número de *A Folha*. Semanário. Visa à formação sobretudo e à conscientização de nossos cristãos para sua inserção nas realidades temporais. O espírito de *A Folha* decorre do Vaticano II e da procura de resposta cristã à problemática da Baixada Fluminense. Depois de 7 meses, de penetração cada vez maior, de aceitação cada vez mais clara, parece que *A Folha* conquistou lugar duradouro na pastoral da Diocese de Nova

Iguáçu e em outras áreas também. Embora acarrete um peso financeiro para a diocese, já que um semanário desse tipo não conta com publicidade notável, *A Folha* afirma-se como um órgão importante do Ministério da Palavra. — A serviço do Ministério da Palavra estiveram também os numerosos cursinhos de homens e mulheres, as paradas jovens (cursinhos para rapazes e moças), os cursos de dinâmica cristã que se multiplicam nas paróquias, os muitos encontros, cursos e dias de formação, etc. Em 1972 não foi possível fazer Santas Missões, como meio extraordinário da pastoral das massas: a isto serviram apenas as procissões e festas tradicionais. Lugar importante ocupou, como sempre, o nosso Centro de Pastoral Catequética (CEPAC); suas muitas atividades serão publicadas oportunamente. Convém lembrar e agradecer ainda a colaboração eficiente que o Regional Leste-I nos tem dado através do P. Nereu Meireles, sempre dedicado e humilde.

8. Pastoral dos sacramentos

Continuou o esforço de renovação da pastoral sacramental. Batismo, crisma, primeira eucaristia e casamento são recebidos após certos contatos com os agentes de pastoral. Desde 1967 vem-se afirmando, embora com grandes dificuldades, esse tipo de renovação. Ainda são grandes as falhas. A primeira etapa — preparação — nem sempre é bem feita, pois há agentes de pastoral que não se mostram capazes de dá-la. A segunda etapa — liturgia do sacramento — talvez seja negligenciada: nem sempre há consciência do aspecto comunitário dos sacramentos como pontos de apoio da vida da comunidade de fé e como inserção mais clara do cristão no mistério da Igreja. Menos esforço ainda se tem feito para o acompanhamento pós-sacramental. Apesar de todas estas deficiências, reconhecidas e criticadas abertamente muitas vezes, inclusive no I Encontro Diocesano de Pastoral (fins de novembro), a opinião comum é que o método vale, devendo ser melhorado quanto antes. Além dessas dificuldades sentimos outras neste setor. Muita gente foge para dioceses vizinhas que não conhecem o sistema da preparação. E mais numerosos ainda são os que, sem qualquer preocupação de ordem religiosa cristã, mas somente para cumprir uma formalidade tradicional eivada de magia, recorrem aos chamados "padres", "bispos", etc., da "Igreja Brasileira" — ficção jurídica para encobrir toda sorte de imposturas e explorações. Apesar de tudo a preparação dos candidatos ou dos responsáveis vai-se firmando e, se fizermos mais esforços, vai-se aprimorando até chegar àquele mínimo exigido pela dignidade e essência dos sacramentos da Igreja.

9. Encontro Diocesano de Pastoral

Até 1971 houve todos os anos um encontro diocesano de planejamento pastoral. Em 1972 preferimos chamar "Encontro Diocesano de Pastoral", pois não se queria visar mais em primeiro lugar ao plano pastoral mas à conscientização e motivação dos agentes de pastoral. De 28-11 a 1-12-1972 realizou-se no Centro de Formação de Líderes este encontro pastoral. Como sempre houve boa freqüência de leigos e de padres. As religiosas estiveram menos representadas. O tema principal foi uma crítica honesta do esforço pastoral da diocese nos últi-

mos anos, por exemplo, a renovação da pastoral dos sacramentos, a formação dos agentes de pastoral, etc., e uma procura de novos métodos de atividades. Com a aplicação das técnicas de dinâmica de grupo foi possível fazer render os debates em grupo e no plenário e assim motivar melhor os participantes (cerca de 120).

10. Outros assuntos para concluir

Será impossível nos limites de nosso *Boletim* referir tudo o que se fez em nível de diocese, menos ainda em nível de paróquia, no ano de 1972. Aos assuntos apresentados podemos acrescentar sumariamente os seguintes:

• *Cursinhos de Cristandade/Paradas Jovens*: continuaram funcionando na Diocese de Nova Iguáçu com plena aceitação e com excelentes resultados. As falhas dos Cursinhos/Paradas, muitas vezes denunciadas pelos dirigentes e também pelo bispo diocesano, nunca foram tão importantes que desmerecessem o valor desse movimento de Igreja e prejudicassem a pastoral. Pelo contrário: nos últimos anos não temos tido movimento que mais penetrasse todas as camadas de nossa sociedade, cristãos fervorosos mas mal orientados, cristãos tibios, cristãos afastados, cristãos hostis à Igreja, etc., do que os Cursinhos de Cristandade.

• *Cursos estáveis de formação*: em 1972 procuramos criar as condições preliminares para estabelecer na diocese dois tipos de cursos necessários à formação. Primeiro tipo: formação religiosa, de que se vai encarregar o nosso Centro de Pastoral Catequética com a colaboração generosa da Faculdade de Teologia Santa Úrsula, do Rio de Janeiro; o "Instituto Superior de Estudos Religiosos" (ISER) começará a funcionar em abril de 1973. Segundo tipo: formação existencial e técnica, confiada à "Pro Deo" do Rio de Janeiro. Esperamos que as duas instituições consigam firmar-se e dar às nossas elites a formação que não têm mas precisam ter, quanto antes, para ocupar com dignidade e competência o seu lugar na comunidade.

• *Contabilidade Oficial* para toda a diocese: durante o segundo semestre fez-se um esforço sincero para levar os nossos vigários a aceitarem um sistema de contabilidade padronizado para toda a diocese.

• *Escola Profissional*: aproveitando a sensibilidade de todas as nossas camadas sociais, a diocese pensou em criar com o saldo líquido da Feira da Primavera/72 uma escola profissional na Paróquia de Cabuçu, onde temos um prédio facilmente adaptável e onde o Vigário Fr. Caetano Sansone, OFMCap, pode assumir a direção. A concretização da idéia está sendo dificultada pelo fato de nosso prédio abrigar um grupo escolar do Governo estadual. O escola profissional contará também com uma contribuição da empresa imobiliária VEPLAN, que entrou no mercado de Nova Iguáçu no ano passado.

• *Patrimônio da diocese e das paróquias*: nosso procurador Edmundo Baroni Soares e o P. William van de Meerakker, SSCC, têm consagrado muitas energias e tempo à regularização e ao levantamento de todos os bens da

diocese e das paróquias. Será durante alguns anos um trabalho difícil, até podermos concluir-lo.

• *Pesquisa sócio-religiosa*: com ajuda substancial da Adveniat e contribuições particulares da Alemanha entregou-se ao sociólogo Dr. Francisco Cartaxo Rolim, OP, uma pesquisa sócio-religiosa sobre os cultos pentecostais, o espiritismo e a umbanda na área da diocese. A pesquisa não se realizou totalmente. Nos meses de março a agosto foi possível recolher material para uma monografia que será mimeografada oportunamente, e poderá servir à nossa pastoral.

• *Conselho Presbiteral, Comissão Diocesana de Ministério Hierárquico*: como nos anos passados funcionaram muito bem, dando uma colaboração eficiente ao governo da diocese, ao esforço pastoral, etc.

• *Ajuda missionária*: aos poucos vai nascendo na diocese o interesse por áreas mais difíceis de nosso país. Apesar de nossas lacunas e de nossa pobreza, temos consciência de que outras dioceses ainda são mais pobres do que nós. Temos certeza de que já podemos ajudar nossos irmãos de outras regiões. A escolha da diocese será feita em 1973, depois dos necessários contatos. A esse respeito o bispo diocesano publicou uma circular no BD 46.

* * *

Ainda haveria muito que contar. As paróquias, as regiões pastorais têm feito um trabalho notável. A diocese tem consciência de suas lacunas e defeitos. Nem por isso deixa de agradecer as graças que Deus vai semeando através da Igreja particular em esforço sincero e leal.

Cúria Diocesana

Comunicado 3/73: Conselho Presbiteral-1973

De acordo com as últimas mudanças efetuadas no presbitério e com a eleição suplementar realizada na sessão do Conselho Presbiteral de 10 de janeiro, o Conselho Presbiteral da diocese no ano de 1973 está assim composto:

Bispo Diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral
P. João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral

P. Max Eyng, coordenador da Região Pastoral 1

Fr. Afonso Jorge Braga, OFM, coordenador da Região Pastoral 2

Fr. João Maria Baethge, OFM, coordenador da Região Pastoral 3

Fr. Willy Gaertner, OFM, coordenador da Região Pastoral 4

Fr. Élio Zillio, OFM, coordenador da Região Pastoral 5

P. Valdir Ros, coordenador da Região Pastoral 6

P. Constâncio Milanes, CICM, coordenador da Região Pastoral 7

Irmã Anie Deseyn, coordenadora diocesana de catequese

P. Ivanildo de Holanda Cunha, coordenador de pastoral social

Fr. Afonso Klausmeyer, OFM, representante direto do presbitério

Fr. Luís Gonzaga Thomaz, OFM, representante direto do presbitério
P. Pedro Geurts, CICM, representante direto do presbitério.

Todos foram eleitos pelo presbitério (menos o bispo diocesano). A escolha da Irmã Anie Deseyn para coordenadora diocesana de catequese foi por votação secreta do Conselho Presbiteral, em 10 de janeiro, aceita como participação no Conselho Presbiteral por maioria absoluta de votos. Agradecemos aos conselheiros de 1972 que não foram reconduzidos e desejamos que o novo Conselho Presbiteral, como nos anos passados, seja um instrumento decisivo no governo da diocese e na realização da pastoral diocesana.

Catedral de S. Antônio,
22 de fevereiro de 1973.

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Comunicado 4/73: Campanha da Fraternidade-1973

Como nos anos anteriores realiza-se na Quaresma a nossa Campanha da Fraternidade. A organização da campanha em nossa diocese está entregue ao Movimento de Integração Comunitária, mais especialmente ao P. Ivanildo de Holanda Cunha e à Irmã Jacqueline Opdwegh. Esperamos que o material fornecido pela CNBB e pelo Regional Leste-I forneça os elementos de motivação para os nossos agentes de pastoral e para as bases. De ano para ano devemos verificar que aos poucos se vai formando em nosso povo cristão um mais acentuado espírito de participação e de co-responsabilidade. A porcentagem da Campanha da Fraternidade que cabe à diocese foi, por decisão do presbitério em votação realizada na reunião mensal do clero de janeiro, destinada ao Lar Escola S. Judas Tadeu, de Heliópolis.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.

Adriano, bispo diocesano
Arthur Hartmann, vigário geral
João de Nijs, MSC, coordenador de pastoral
Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

Avisos

Aviso 6/73: Inscrição para a Paróquia de Edson Passos

Com a transferência do P. Aurelino Pinto da Silva para a Paróquia de Austin, ficou vaga a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Edson Passos. Pelo presente aviso abre-se a inscrição de candidatos para o serviço dessa paróquia.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 7/73: Transferências no Presbitério

Após as necessárias *demarches* o Conselho Presbiteral em sua sessão de 21 de fevereiro

último decidiu por votação secreta e maioria absoluta de votos a nomeação de Mons. Arthur Hartmann para pároco de S. Sebastião, de Olinda; do P. Belmiro Campos de Azevedo para cooperador da mesma paróquia; do P. Enrique Blanco Pico para cura da Catedral; dos PP. Paulo Müller, CICM, e David Keegan, CSSp, para cooperadores da Catedral.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 8/73: Reunião mensal de março

Como a primeira terça-feira do mês de março cai em dia de carnaval, foi decidido na reunião de janeiro que ficasse adiada para o dia 13 de março a reunião mensal do clero. Com este aviso anula-se portanto o aviso 4/73.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Encerramento deste número: 23 de fevereiro de 1973. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Caixa Postal 22 — (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — Tel. 2609 — 26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Aviso 9/73: Retiro anual do presbitério

Por diversos motivos e para atender às sugestões dos interessados o Conselho Presbiteral decidiu transferir da primeira semana de julho para a primeira semana de agosto o retiro diocesano do clero. Para fins de calendário pedimos que todos marquem na sua agenda a data do nosso retiro anual: 6 a 10 de agosto, provavelmente na casa dos Irmãos Maristas, em Mendes (RJ).

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Aviso 10/73: Convocação de suplentes

Devido à transferência dos titulares P. Paulo Müller, CICM, e P. David Keegan, CSSp, foram convocados os seus suplentes, respectivamente P. Constâncio Milanes, CICM, e Frei Élio Zillio, OFM, para assumirem o seu serviço de coordenadores regionais e membros do Conselho Presbiteral.

Catedral, 22 de fevereiro de 1973.
Mons. Arthur Hartmann, vigário geral

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

BALANÇO DE 1972 (31-12-1972)

	RECEITA	Cr\$	Cr\$
Ação Adveniat			
Moquetá	108.000,00		
Nilópolis	54.000,00		
Pesquisa sócio-religiosa	27.000,00	189.000,00	
Aluguéis (SJM)		133.085,40	
Coletas			
Fins diversos	794,77		
Missões	15.039,33		
Coletas	587,05	16.421,15	
Colônia (ajuda aos padres)	16.200,00		
Contribuições das paróquias	45.276,72		
Descontos sociais			
Imposto Sindical	213,63		
Previdência Social	5.861,39	6.075,02	
Diversos			
Boletim Diocesano	100,00		
Casa da praia	40,00		
Estorno	268,80		
Eventuais	525,00		
Patrimônio	810,00	1.243,80	
Donativo		150,00	

Empréstimos

Empregados (pagamento)	11.566,34
Banco da Bahia	100.000,00
Catedral	20.000,00
	131.566,34
Material de cúria	6.084,90
Obra Pontifícia das Vocações	25.789,56
Retirado de bancos	246.994,30
Suprimento	252.732,69
Saldo de 1971	1.286,74
Total	1.071.926,62

DESPESA

	Cr\$	Cr\$
Biblioteca do clero		
Biblioteca	90,00	
Livros	35,00	
Livros de relig. popular	310,20	
Jornal "l'Osservatore Romano"	80,00	515,20

Contribuições sociais

Férias	4.185,60
Imposto Sindical	268,27
Previdência social	31.295,25
	35.749,12

Depositado em bancos 197.399,77

Diversos	
CERIS	355,93
Correios e Telégrafos	187,65
Diversos	2.850,57
Estorno	2.915,94
Eventuais	1.150,00
Missões (material)	750,00
	<u>8.210,09</u>
Donativos	51.168,70
Empréstimos	26.870,00
Gratificações	
Ajuda de custo	500,00
Casa da praia	670,00
Comissão de com- braça	2.274,31
Gratificações	22.163,36
	<u>24.937,67</u>
Imprensa diocesana	
Boletim Diocesano	5.590,00
Folha (A)	9.300,00
	<u>14.890,00</u>
Instituto de Previdência do Clero (IPREC)	11.207,00
Investimentos	
Bradesco	5.000,00
Depósitos mensais	7.130,38
Investimento	3.000,00
Letra S.A.	10.000,00
	<u>25.130,38</u>

Material de escritório	
Impressos e mate- rial de escritório	4.861,69
Material de curia	2.733,00
	<u>7.594,69</u>
Obra Pontifícia das Vocações (OPV)	27.187,00
Ordenados	
Clubes de mães	3.919,93
Moquetá - mão-de- obra	114.655,09
Ordenados	39.764,63
	<u>158.339,65</u>
Patrimônio	
Moquetá - instala- ção	349.105,27
Moquetá - terreno	7.000,00
Patrimônio	75.555,06
	<u>431.660,33</u>
Plano pastoral	
Alimentação	1.965,28
M a n u t e n ç à o — CENFOR	2.731,90
P e s q u i s a s ócio- religiosa	35.000,00
S e m a n a d i o c e- na de pastoral	2.237,85
	<u>41.935,03</u>
Viagens	7.652,76
Saldo para 1973	809,23
	<u>Total 1.071.926,62</u>

Centro de Formação de Líderes (Moquetá)

1. BALANÇO DE 1972 (31-12-1972)

Receita	
Cr\$	
Donativo	150,00
Empréstimos	7.639,88
Imposto Sindical	42,09
Previdência Social	4.028,11
Empréstimo Banco da Bahia	100.000,00
Empréstimo Catedral	20.000,00
Ação Adveniat	108.000,00
Suprimento	224.335,91
Retirado do banco	42.156,82
	<u>506.352,81</u>
Total	

2. BALANÇO GERAL 1967-1972

Receita	
Cr\$	
Ação Adveniat 1967-1971	137.052,00
Ação Adveniat 1972	108.000,00
Feira da Primavera/70	42.002,41
Feira da Primavera/71	64.495,53
Donativos	2.391,70
Bispo diocesano	632.838,90
Empréstimo Banco da Bahia	100.000,00
Empréstimo Catedral	20.000,00
	<u>Total 1.106.780,54</u>

Despesa	
Cr\$	
Despesas diversas	5,00
Empréstimos	6.280,00
Férias	3.168,00
Gratificações	1.500,00
Imposto Sindical	42,09
Instalação	349.105,27
Ordenados	114.655,09
Patrimônio	12.000,00
Previdência Social	19.591,98
Saldo para 1973	5,38
	<u>506.352,81</u>
Total	

Despesa	
Cr\$	
1967-1968	132.823,72
1969	135.753,41
1970	170.366,01
1971	161.484,59
1972	506.352,81
	<u>Total 1.106.780,54</u>

Obs.: Nas despesas estão incluídos: compra da casa velha, compra de terreno, empreitadas, gratificações, impostos, indenizações aos antigos ocupantes, instalação (parcial), manutenção, material de construção, obrigações sociais, salários.

CALENDÁRIO PASTORAL
FEVEREIRO/1978

- 19 r(20 h) CAdministrativo/cúria
20 r(09 h) CPresbiteral/Moquetá
22 r(09 h) Ação Social Diocesana/Moquetá
27 r(09 h) CODIMHI/Moquetá

CALENDÁRIO SOCIAL
FEVEREIRO/1978

- n = nascimento; o = ordenação;
s = sagrada; v = votos
- 02 v(1962) Yeda Maria Dalcin FBonl, NI/IESA
v(1963) Otilia Maria Reckers FBonl, NI/IESA
v(1966) Salete Reckers FBonl, NI/IESA
03 v(1941) M. Dorotéia Riss FDil, SJM/ENSM
o(1951) Luís Bezerra França, pNIFát
v(1968) Irene FDil, SJM/ENSM
v(1968) M. Cristina Zago FDil, SJM/ENSM
04 n(1939) M. Angélica Ornella FDil, SJM/ENSM
06 v(1959) Santina Dalchavon FBonl, NI/IESA
v(1970) M. Fernanda de Freitas FDil, SJM/ENSM
08 n(1942) Valdir Ros, pR
09 n(1920) Luiza Brondoni SM, Coroa Grande
v(1964) M. Celina Beppler FDil, SJM/ENSM
v(1964) M. Luiza Pfiffer FDil, SJM/ENSM
v(1964) Valdemira Tereza Back FDil, SJM/ENSM
10 n(1927) Luís Bezerra França pNIFát
n(1939) Luís Perez y Perez pPi
11 n(1915) Romualda Ellgass FBonl, NI/IESA
12 n(1923) Agnes Vincquier ICI, Moq
n(1931) M. Celina Beppler FDil, SJM/ENSM
n(1939) Geraldo da Silva Bernardes, pJMe
v(1962) Maria Betânia SM, Coroa Grande
13 n(1935) Pedro Geurts CICM, CEPAC
14 n(1946) Ana Clara Corino ISJ, CSul
v(1970) Denise Alves de Azevedo FBonl, NI/IESA
v(1970) Ivone Salvador FBonl, NI/IESA
v(1970) M. Angélica Ornella FDil, SJM/ENSM
v(1970) M. Jacinta Bichling FDil, SJM/ENSM
v(1971) Clarete Schulz FBonl, NI/IESA
v(1971) Lucília Caleare FBonl, NI/IESA
16 n(1949) Adelaide Aparecida da Silva CSI, H
17 s(1963) Bispo diocesano, 10º aniversário de episcopado
18 n(1934) Enrique Blanco Pico, vO
19 n(1904) Adalberto van Velsen SSCC, cPFL
23 n(1908) Arno Antonitsch, pPR
26 v(1953) Edna Turazzi MJC, MCouto
v(1959) Eliette M. Gomes Lavinas MJC, MCouto
28 o(1942) Aloísio Rucha, pCSoares

CALENDÁRIO PASTORAL
MARÇO/1978

- 01 r(09 h) GR/coorden. past./Moq
05 r(20 h) CAdministrativo/cúria
11 (08 h) posse do Mons. Arthur Hartmann/Olinda
(19 h) posse da equipe sacerd./Cát
13 r(09 h) mensal do clero/Moq
r(14 h) GPresb/Moq
16/18 encontro de dirigentes de cursinhos/ Nosso Lar
18 r(14 h) mensal das religiosas/Moq
20 r(09 h) CODIMHI/Moq
25 (18 h) S. Missa de crisma/Catedral
26 (1960) criação da Diocese de Nova Iguaçu (13º aniversário)
27 r(09 h) CODIMHI/Moq
28 r(09 h) CPresb/Moq
29/30 (09 h) manhãs de estudo/Moq

CALENDÁRIO SOCIAL
MARÇO/1978

- m = morte; n = nascimento;
o = ordenação; v = votos
- 02 v(1951) Adele Maria Canterno FBonl, NI/IESA
03 v(1957) M. Inês Batista FDil, SJM/ENSM
v(1957) Paula van Clooster FCinz, SMar
v(1963) Myriam Rousseau FCinz, SMar
04 v(1924) A. Maria Auxiliadora de Carvalho, FS, P
06 n(1916) Alcântara Schröde FBonl, NI/IESA
09 o(1941) Joaquim Mário Pelonzi, pEd
10 o(1946) José do Carmo Marques pQCon
m(1970) Egídio Camerlijnck CICM (3º aniversário)
11 n(1939) Josefina Holzer CSCruz, T
13 o(1937) Olavo Almeida pVRos
15 n(19..) Olga Damalgre CSI, H
n(1932) Paula van Clooster FCinz, SMar
v(1934) M. Luiza Bonfim FC, SJM/Hosp
n(1937) Dominique Delancker FCinz, SMar
v(1944) Odília Barbosa FC, M/Hosp
v(1946) Suzana Moraes FC, SJM/Hosp
v(1963) Ignez Wolkers FC, NI/Hosp
17 n(1941) A. Leônia Oliveira FS, P
n(1948) Élio Zillio OFM, cSJM
19 v(1941) Maria Presciliana SM, CGde
20 n(1906) Odília Barbosa FC, M/Hosp
n(1935) Aurelino Pinto da Silva, pAu
v(1960) Dominique Delancker FCinz, SMar
22 o(1947) José Fernandes Coujil, pQFát
23 n(1919) M. Vera Azevedo de Almeida CSI, H
24 n(19..) Célia Ribeiro CSI, H
25 v(1962) A. Agostinha de Souza FS, P
26 n(1900) Lauro de Souza Fraga, cônego
27 v(1962) Ana Degonda CSCruz, T
28 n(1910) Olavo Almeida pVRos
29 n(1936) Estêvão Caughlan CSSp, vVTe
n(1943) Belmiro Campos de Azevedo, cO
31 n(1940) Myriam Rousseau FCinz, SMar
o(1945) José Tittone, pCR